**Escola João Baptista Teixeira**

Nome:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Professora: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Disciplina: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

AULA 4

# RECONHECENDO CONTOS DE DIFERENTES CULTURAS – PARTE I

|  |
| --- |
| **OBJETIVO*** Ler e interpretar contos africanos e indígenas, reconhecendo características composicionais desse gênero textual.
 |

Leia o texto a seguir:

### O que são contos?6

O conto é caracterizado como uma narrativa literária curta, mas tem começo, meio e fim. Apesar de ser breve, o conto contempla uma história completa. Ele tem por objetivo comunicativo despertar no leitor a imaginação, sentimentos e reflexões a respeito da realidade que nos cerca. O conto traz discussões relacionadas às crenças, às atitudes, aos valores, à moral, à ética, entre outras questões.

O conto, que tem origem na tradição oral, existe em todas as culturas, e expressa muito fortemente a cultura de um povo, sendo usado como forma de transmissão de conhecimento e culturas diversas. Há vários tipos de contos: contos de terror, contos de fadas, contos fantásticos, entre outros.

A estrutura composicional do conto é baseada nos elementos da narrativa:

* + - Narrador: que conta a história em 1ª ou 3ª pessoa;
		- Enredo: mudança de estado operada pela ação de uma personagem (situação inicial, complicação e conclusão);
		- Personagens: principais e secundárias;
		- Tempo (psicológico, cronológico);
		- Espaço (cenário).
1. Texto produzido pela equipe pedagógica.

LÍNGUA PPOORRTUTUGGUUESÊAS | 13



### Atividades - Comparando textos

**Texto I**

**OS SEGREDOS DA NOSSA CASA7**

Certo dia, uma mulher estava na cozinha e, ao atiçar a fogueira, deixou cair cinza em cima do seu cão. O cão queixou-se:

* A senhora, por favor, não me queime!

Ela ficou muito espantada: um cão a falar! Até parecia mentira...

Assustada, resolveu bater-lhe com o pau com que mexia a comida. Mas o pau também falou:

* O cão não me fez mal. Não quero bater-lhe!

A senhora já não sabia o que fazer e resolveu contar às vizinhas o que se tinha passado com o cão e o pau.

Mas, quando ia sair de casa a porta, com um ar zangado, avisou-a:

* Não saias daqui e pensa no que aconteceu. Os segredos da nossa casa não devem ser espalhados pelos vizinhos.

A senhora percebeu o conselho da porta. Pensou que tudo começara porque tratara mal o seu cão. Então, pediu-lhe desculpa e repartiu o almoço com ele.

Comentário: é fundamental sabermos conviver uns com os outros, assegurar o respeito.

### Texto II

**O CÉU AMEAÇA A TERRA**8

[...] Era muito antes dos avós dos avós dos meninos, era no começo dos tempos. A humanidade esteve por um fio: podia ser o fim do mundo. Nessa época, o céu ficava muito longe da Terra, mal dava para ver seu azul.

Um dia, ouviu-se trovejar, com estrondo ensurdecedor. O céu começou a tremer e, bem devagarinho, foi caindo, caindo. Homens, mulheres e crianças mal conseguiam ficar em pé e fugiam apavorados para debaixo das árvores ou para dentro de tocas. Só coqueiros e mamoeiros seguravam o céu, servindo de esteios, impedindo-o de colar-se à Terra. Talvez as pessoas, apesar do medo, estivessem experimentando tocar o céu com as mãos...

Nisso, um menino de 5 anos pegou algumas penas de nambu, “mawir” na língua tupi-mondé dos índios ikolens, e fez flechas. Crianças dos ikolens não podem comer essa espécie de nambu, senão ficam aleijadas. Era um nambu redondinho, como a abóbada celeste.

O céu era duríssimo, mas o menino esperto atirou suas flechas adornadas com plumas de mawir. Espanto e alívio! A cada flechada do garotinho, o céu subia um bom pedaço. Foram três, até o céu ficar como é hoje.

Em muitos outros povos indígenas, do Brasil e do mundo, há narrativas parecidas ou diferentes sobre o mesmo assunto. Fazem-nos pensar por que céu e Terra estão separados agora... O povo tupari, de Rondônia, por exemplo, conta que era a árvore do amendoim que segurava o céu. (Bem antigamente, dizem, o amendoim crescia em árvore, em vez de ser planta rasteira.)

1. Fonte: GOMES, A. (org.). Eu conto, tu contas, ele conta... Estórias africanas. Lisboa: Mar Além/ Instituto Camões, 1999. Disponível em:

<https://muralafrica.paginas.ufsc.br/files/2011/11/CONTOS\_AFRICANOS.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2020.

1. MINDLIN, Betty. O céu ameaça a terra. Nova Escola, 2007. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteu- do/3165/o-ceu-ameaca-a-terra>. Acesso em: 13 jun. 2020.

14 | LPÍNOGRUTUAGPUOÊRSTUGUESA

Antes de o céu subir para bem longe, os ikolens podiam deixar a Terra e ir morar no alto. Iam sempre que ficavam aborrecidos com alguém, ou brigavam entre si, e subiam por uma escada de cipó. Gorá, o criador da humanidade, cansou de ver tanta gente indo embora e cortou o cipó, para a Terra não se esvaziar demais.

 **1** Após ler os dois textos, complete o quadro a seguir:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Perguntas** | **Os segredos da nossa casa** | **O céu ameaça a terra** |
| Conta a história de quem? |  |  |
| Qual o problema que aparece no conto? |  |  |
| Há fato mágico ou maravilhoso? |  |  |
| Que reflexão que o texto traz? |  |  |